

FORTALECER A LUTA PARA ASSEGURAR AVANÇOS NA MESA DE NEGOCIAÇÃO

Na rodada de negociação dessa segunda-feira (3), pela primeira vez, no decorrer desta greve, o Governo do Distrito Federal (GDF) deu os primeiros passos no sentido da elaboração de uma proposta para a nossa categoria. Finalmente, caminhamos para a construção de um entendimento e uma negociação

Contudo, até agora, nada foi concretizado. O GDF se comprometeu a agendar, nas próximas horas, uma nova reunião de negociação. Assim, diante desse quadro, o comando geral de greve avaliou que este é o momento de fortalecermos a luta para que, de fato, recebamos uma proposta que contemple nossos interesses.

Conseguimos, com a nossa luta e com a ajuda de alguns deputados, substituir um cenário vazio por uma mesa de negociação. Entendemos que, agora, além de fortalecer o movimento, a categoria em greve tem outros desafios e, um deles, é este de desconstruir e superar o discurso do governo de que não tem dinheiro em caixa.

Porém, para isso, é preciso unidade, presença, força, destemor, perseverança e determinação. Cada direito trabalhista conquistado e cada item de nosso contracheque, incluindo aí o próprio salário, é fruto de greve madura, resistência às pressões, perdas e ganhos ao longo da história. Nada caiu do céu. Cada centavo de nossa remuneração e cada direito assegurado em lei é resultado de muita luta, greves históricas, greve de fome, unidade e determinação.

A prova do poder de nossa mobilização é o avanço de uma possível vitória da pauta nacional. A greve geral da educação, reforçada por outras categorias em todo o país, fez com que o governo recuasse na reforma da Previdência. O calendário de votação da PEC 287/16, que entrou na agenda da Câmara dos Deputados com tom de urgência e truculência, mudou de percurso e tem seguido um caminho lento.

Já se fala abertamente que o governo Temer não tem mais a maioria qualificada, de dois terços, para aprovar a impopular reforma da Previdência. A proposta é ruim, mas foi a

luta dos/as educadores/as, em 15 de março, e a construção que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) tem feito para a greve geral, em 28 de abril, que expuseram todas as maldades embutidas na proposta do governo ilegítimo.

Todos os itens da reforma da Previdência do governo Michel Temer destroem a Seguridade Social Pública brasileira, retiram direitos duramente conquistados da classe trabalhadora, acaba com a aposentadoria especial dos/as professores/as e com o direito à aposentadoria de todos/as os/as trabalhadores/as. Essas e outras medidas contidas no projeto fizeram com que o próprio Parlamento recusasse.

Embora não devamos confiar nos parlamentares que traíram a população ao votarem pela terceirização total dos serviços públicos, a qual irá acabar com boa parte dos direitos trabalhistas e poderá destruir as categorias do funcionalismo, eles recuaram na PEC 287 porque não querem assumir o papel de carrasco dos direitos previdenciários da classe trabalhadora. Por isso, devemos continuar na batalha, suspender as aulas e fortalecer a greve neste momento crucial de nossa luta para manter direitos conquistados, barrar reformas que precarizam nossa mão de obra e mercantilizam direitos sociais.

Professor/a, estamos no momento crucial de nossa luta!

Mas somente com unidade, perseverança, destemor e presença iremos assegurar a vitória!

Deliberações do comando de greve

Assim, na avaliação do comando, é preciso dar continuidade à greve. Na reunião dessa segunda, definiu-se que a data da próxima Assembleia Geral será marcada após os desdobramentos das negociações previstas para esta semana.

Importante a categoria estar atenta porque até sexta-feira (7) uma nova Assembleia Geral será convocada. Caso o governo formalize uma proposta, o sindicato irá convocar uma Assembleia Regional, que deverá anteceder a Assembleia Geral.